jornalnacional.globo.com



últimas edições

seções Primeira Página

Última Edição Séries

Debate JN

JN Especial História do JN Redação

Newsletter Videos Fale Conosco

tv globo

Jornal Nacional Jornal Hoje Jornal da Globe

Bom Dia Brasil

globo news

Em Cima da Hora Conta Corrente Jornal das Dez

outras mídias



todos os sites da globo.com 31/03/08 - 21h42 - Atualizado em 31/03/08 - 22h04

Robô cirurgião

Dois hospitais de São Paulo realizam cirurgias delicadas com uma ajuda preciosa e com jeito de ficção científica.



Paulo estão realizando

cirurgias delicadas com uma ajuda preciosa e com jeito de ficção científica.

O robô tem quatro braços. Em um deles, é acoplada a câmera. Nos outros três, os instrumentos usados na cirurgia, como as pinças. Nem mesmo a nossa mão faz tantos movimentos. Mas são as mãos e os pés dos médicos que controlam tudo. Ficam à distância e enxergam pelas lentes da câmera. Operam como se estivessem segurando tesouras e bisturis, só que o trabalho braçal é do robô.

"O robô aumenta a precisão, não tem fadiga, não reclama e pode ficar horas e horas fazendo o mesmo movimento sem se cansar", explica o urologista Cássio Andreoni, do Hospital Albert Einstein.

No domingo, o equipamento foi usado pela primeira vez no Brasil, na operação de dois homens com câncer de próstata. Em vez de um corte de 20 centímetros, foram feitos pequenos cortes, de um centímetro cada, por onde entraram a câmera e as pinças. O robô diminui o risco de cortar algum músculo ou nervo errado.

"Com isso, se realizam cirurgias com menos sequelas, melhorando a qualidade de vida dos pacientes", afirma Miguel Srougi, urologista do Hospital Sírio Libanês.

Segundo os médicos, o robô também pode ser usado em cirurgias nos rins, útero, estômago e coração, por exemplo. O novo sistema é bem mais preciso do que a laparoscopia, em que o próprio médico movimenta as pinças introduzidas no paciente.

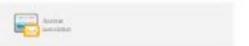
Hoje, o equipamento custa quase R\$ 3,5 milhões, mas ele gera uma economia com medicamentos, internações, já que a recuperação do paciente é mais rápida. Médicos acreditam que, em alguns anos, o robô estará mais barato e acessível, também, à rede pública de saúde.

"Ele vai ser acessível a hospitais universitários e públicos. Eu não vejo porque não. É muito semelhante à vinda da laparoscopia, há dez anos atrás", afirma o diretor do hospital Read Yunes.









/ primeira página G1 Limnar da Justiça Federal suspende tetão de Belo Monte DIPLOMACIA Se há fizer armas nucleares, terê que arcar, dz Lute Racing x Connthians U. Católica x Flameego Santos x Quarant a leia mais da primeira página / plantão G1 Tar, 25/03/2014 16h26 | economia e negócios Brasil ganha grau de investiments, mas seque lorge do investiments.

Índios surui apostam no mercado de carbono para conservar sua terra em RIO

Filhote de peixe-boi sem a mão é resgatado no Amazonas

Tar. 04/01/2011

20h08 ; amazonia

» todas as noticias